

## CEARÁ - PERFIL DA CADEIA DA SUINOCULTURA



### CEARÁ - INDICADORES DA CADEIA DA SUINOCULTURA (2018 - 2024)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Crescimento 2024-23 (%)	Taxa Média Anual 6 Anos (%)
BR - Rebanho Matriz (mil Cabeças)	4.766,96	4.771,96	4.841,82	4.956,76	4.971,16	4.945,17	4.974,79	0,6	0,71
BR - Rebanho Suino (mil Cabeças)	41.231,86	40.556,11	41.211,19	42.550,89	44.388,35	43.124,2	43.914,79	1,83	1,06
CE - Rebanho Matriz (mil cabeças)	195,99	205,63	213,1	195,03	199,2	219,93	227,1	3,26	2,49
CE - Rebanho Suino (mil Cabeças)	1.171,02	1.179,62	1.208,83	1.215,43	1.236,39	1.278,55	1.324,48	3,59	2,07
CE/NE - Rebanho Matriz (%)	18,5	19,48	20,11	18,41	18,42	19,55	20,18	3,23	1,46
CE/NE - Rebanho Suino (%)	20,39	20,12	20,42	20,18	20,1	19,96	19,98	0,12	-0,34
NE - Rebanho Matriz (mil cabeças)	1.059,37	1.055,53	1.059,89	1.059,62	1.081,33	1.124,89	1.125,26	0,03	1,01
NE - Rebanho Suino (mil Cabeças)	5.742,77	5.864,21	5.920,53	6.023,24	6.151,94	6.405,66	6.627,68	3,47	2,42

A suinocultura brasileira, com 4,97 milhões de matrizes alojadas e um rebanho total de 43,9 milhões de cabeças, registrou crescimento de 1,8% em 2024 em relação a 2023, consolidando-se como uma das atividades produtivas que mais têm se destacado nos últimos anos. O país produziu cerca de 5,37 milhões de toneladas de carne suína em 2024, volume que o coloca como o 4º maior produtor mundial. Desse total, aproximadamente 76% (4,062 milhões de toneladas) destinaram-se ao mercado interno, representando uma leve queda de 1% em relação a 2023, enquanto 24% da produção foram direcionados à exportação. Atualmente, o Brasil é o 3º maior exportador mundial de carne suína, respondendo por cerca de 15% do comércio global, com 1,308 milhão de toneladas exportadas em 2024.

No Ceará, desde meados da década de 1970, a suinocultura deixou de ser uma atividade tipicamente complementar e passou a constituir uma cadeia produtiva moderna e integrada, caracterizada por altos índices de produtividade e pela presença de um complexo industrial estruturado.

Anteriormente, o sistema de produção era extensivo e tradicional, exigindo pouca mão de obra. Os animais, em geral, apresentavam baixo potencial genético e eram alimentados com restos de lavoura ou sobras de alimentos. Além disso, havia limitações zootécnicas, carência de assistência técnica e instalações inadequadas, sem práticas adequadas de manejo e sanidade, o que resultava em baixos níveis de produtividade e rentabilidade econômica.

Atualmente, o Ceará vem ganhando protagonismo na região Nordeste, sendo o estado com o maior rebanho suíno, estimado em 1,32 milhão de cabeças, o que representa 20% do total nordestino. Em relação às matrizes, o estado também se destaca, com 227,1 mil cabeças, equivalentes a 20,2% do rebanho de matrizes da região.

A evolução do rebanho suíno cearense ao longo dos últimos anos reforça a consolidação da atividade no estado. Entre 2018 e 2024, o efetivo de suínos passou de 1.171,02 mil para 1.324,48 mil cabeças, o que representa uma taxa média de crescimento anual de 2,07% no período.

No mesmo intervalo, o número de matrizes apresentou expansão ainda mais expressiva, crescendo de 195,99 mil para 227,1 mil cabeças, correspondendo a uma taxa média de crescimento de 2,49% ao ano.

Apenas entre 2023 e 2024, o setor registrou um avanço significativo, com o rebanho total aumentando 3,59%, enquanto o número de matrizes cresceu 3,26%, evidenciando o dinamismo e a continuidade do processo de modernização da suinocultura cearense.



Além do crescimento do efetivo, a suinocultura cearense também apresenta uma nova configuração territorial, com a atividade se expandindo para diferentes regiões do estado. Os produtores, antes concentrados majoritariamente na Região Metropolitana de Fortaleza, hoje estão mais distribuídos pelo interior, refletindo a diversificação e interiorização da atividade.

Os municípios de Viçosa do Ceará, Granja, Massapê, Morada Nova, Canindé, Acopiara, Tauá, São Gonçalo do Amarante, Caridade e Russas destacam-se como os principais polos de criação, reunindo, juntos, cerca de 25% de todo o rebanho suíno cearense. Ao contrário do que ocorre nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde predomina o modelo de produção integrada e fortemente vinculado à indústria frigorífica, a suinocultura cearense é formada majoritariamente por produtores independentes, que mantêm unidades de menor escala e estrutura familiar, mas que vêm incorporando gradualmente melhorias tecnológicas e de manejo para aumentar a eficiência produtiva.

A distribuição do rebanho suíno cearense entre as regiões de planejamento do estado revela uma concentração expressiva em áreas de forte tradição agropecuária e boa infraestrutura produtiva. As regiões do Vale do Jaguaribe, Cariri, Grande Fortaleza, Sertão de Sobral, Litoral Norte e Serra da Ibiapaba se destacam como os principais polos da suinocultura estadual, cada uma com mais de 100 mil cabeças. Juntas, essas seis regiões concentram cerca de 59,4% de todo o rebanho do Ceará, refletindo tanto a diversificação territorial da atividade quanto a importância econômica da suinocultura nessas áreas, que combinam condições favoráveis de produção, disponibilidade de insumos e presença de mercados consumidores.

As maiores dificuldades apontadas pelos produtores cearenses são a dificuldade de financiamento e de abastecimento de milho e farelo de soja, principais componentes da ração, que vêm na maioria da região do MATOPIBA, que, por enquanto requer grandes gastos na logística. Esta dinâmica aumenta o custo de produção, comprometendo a rentabilidade da suinocultura cearense.

Quanto à comercialização, toda a produção é vendida sob a forma de carne in natura e salgada no próprio Estado, que ainda tem grande potencial de consumo de carne fresca, com exceção da venda de animais vivos para outros Estados, como Piauí e Maranhão.

O mercado externo poderia ser uma alternativa, entretanto o Ceará ainda não exporta esse produto por ainda não atender às exigências desse mercado, embora agora livre da febre aftosa sem vacina, ainda não é uma zona livre da peste suína.

Fonte:IBGE/REAGRO/SIDRA/PPM/CENSO20/EMBRAPA/Suinoss e aves

Governo do Estado do Ceará | SDE - Secretaria do Desenvolvimento Econômico | CENTEC

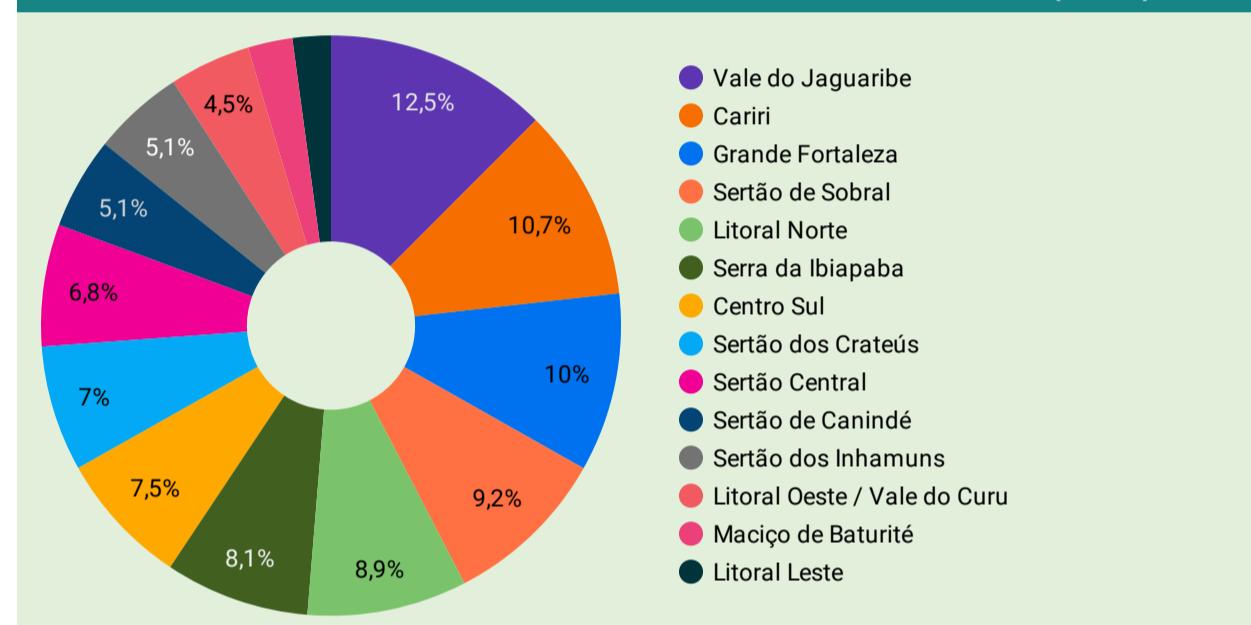
GOVERNADOR: Elmano de Freitas da Costa. SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Domingos Gomes de Aguiar Filho. SECRETÁRIO EXECUTIVO DO AGRONEGÓCIO: Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima. CORDENAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães. ELABORAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães e João Gurgel Romero.

\* Os dados do último ano divulgado são RESULTADOS PRELIMINARES e podem sofrer alterações até a próxima divulgação.

## SUINOS - PRODUÇÃO PRINCIPAIS MUNICÍPIOS (2024)

Município	Rebanho Suino ▾	Rebanho Matriz
1. Viçosa do Ceará (CE)	51.000	5510
2. Granja (CE)	49.465	6589
3. Massapê (CE)	43.379	4149
4. Morada Nova (CE)	41.473	16175
5. Canindé (CE)	27.567	4901
6. Acopiara (CE)	27.136	3892
7. Tauá (CE)	22.787	4101
8. São Gonçalo do Amarante (CE)	22.500	2855
9. Caridade (CE)	21.177	2163
10. Russas (CE)	20.541	5135
<b>Total geral</b>	<b>1.324.480</b>	<b>227096</b>

## CEARÁ - REBANHO DE SUÍNOS TOTAL POR REGIÃO (2024)



PRODUÇÃO DE SUÍNOS NO CEARÁ - 2024

